

Tratamento deve começar cedo

Oautismo é uma doença sem cura e que dificilmente será detectada com muita facilidade quando o doente ainda é bebê. Mas como somente com o diagnóstico precoce é que a doença pode ser mais bem cuidada (e o doente integrado à sociedade, as mães de autistas e médicos dão alguns conselhos a serem seguidos desde o primeiro dia de vida da criança. Cabe ao pediatra e à mães por exemplo, observar a forma de aconchego do recém-nascido, principalmente na hora da amamentação. Uma criança autista não se interessa pelo calor da mãe, ficando totalmente alheia ao seio ou a quem quer lhe abraçar.

“Não é para as mães ficarem desesperadas, mas se seu filho age assim, desde os primeiros dias, vale a pena procurar um especialista e começar a fazer o tratamento de estimulação”, aconselhou a assessora especial da Asteca. Será também através da percepção que os médicos

poderão dizer se a criança é autista, pois não existe um exame específico que acuse a doença. O que temos no Brasil são pesquisas sobre a quantidade de cerrotina (substância existente no cerebelo), que os autistas teriam um pouco menos que as pessoas normais.

Não sendo possível identificar a síndrome na fase chamada pelos especialistas como “primária”, cabe à família ficar atenta à fase secundária. Geralmente a criança está com dois anos, quando os pais começam a perceber os primeiros sinais de atraso do desenvolvimento do filho, onde até a pouca fala adqui-

rida antes deixa de existir. Nesse período o médico já consegue identificar com mais tranquilidade a doença, cabendo então o tratamento psicopedagógico.

Identificação — O autismo caracteriza-se por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais, por problemas graves quanto à compreensão da linguagem falada. A fala custa a aparecer e quando isso acontece nota-se o uso inadequado dos pronomes, estrutura gramatical imatura, inabilidade de usar termos abstratos. Além disso, ocorrem problemas graves de relacionamento social antes dos cinco anos de idade.

Sintomas da doença

- Usa pessoas como ferramentas
- Resiste a mudanças de rotina
- Não se mistura com outras crianças
- Apego não apropriado a objetos
- Não mantém contato visual
- Age como se fosse surdo
- Resiste ao aprendizado
- Não demonstra medo de perigos
- Risos e movimentos não apropriados
- Resiste ao contato físico
- Acentuada hiperatividade física
- Gira objetos de maneira bizarra e peculiar
- Às vezes é agressivo e destrutivo
- Modo e comportamento indiferente e arredio